ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1927 N.º 1885

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUE o seu curso, na Sociedade de Geografia, a Semana das Colonias.

Realizaram-se já três notaveis conferencias, pelos srs. Lopo Vaz, monsenhor Delgado e dr. Ferreira Diniz.

Hoje, o sr. capitão Abilio Pais Ramos discreteará, com a sua incontestada competencia, sobre "A Provincia de Moçambique: sua evolução historica desde os descobrimentos á actualidade„.

Nós simplesmente receamos que um tão belo esforço não seja devidamente aproveitado.

Vivemos numa epoca em que a palavra, falada ou escrita, forma levadas e torrentes. As realisações, porém, não estão em harmonia com a riqueza do verbo. As ideias superabundam, morrendo muitas delas por falta de alimento, visto nunca chegarem a tomar contacto com realidades.

Assim, realizada a Semana das Colonias, que vai ser dos alvitres formulados e das conclusões apresentadas? E' muito possivel que fiquem no estado larvar—aspirações, desejos vagos.

Parece-nos, por isso, indispensavel que se estude a melhor maneira de colher os frutos de tão alta manifestação da sciencia das nossas colonias.

* * *

ESCREVE-NOS a esposa do emigrado politico Armando de Azevedo, para nos dizer que ele continua preso em S. Sebastian, á ordem da policia espanhola.

—E', porventura, meu marido acusado de qualquer crime comum?—pregunta ela. Se assim não é, tem que ser restituido á liberdade.

O nosso embaixador em Madrid deve-lhe protecção, como a qualquer português nas mesmas condições.

Os emigrados politicos, desde que se prove que o são, não podem ser mantidos na cadeia, nem mesmo sob custodia, com o pretexto de não apresentarem os seus papeis em regra.

* * *

UMA comissão de ferroviarios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses solicitou ontem do sr. ministro do Comercio a solução das suas reclamações, formuladas ha já bastante tempo, sobre concessão de passes de livre circulação para todo o pessoal, caixas de reformas, situação dos ferroviarios demitidos por questões sociais, horario de trabalho, horas suplementares e diversas reclamações do pessoal de oficinas.

* * *

D. JOAO de Castro publicou o *Auto da Primavera*. A edição, que é esmeradissima, pertence á Empresa da Historia de Portugal. O poeta renova, com a mais feliz inspiração, os temas bucolicos que, através dos tempos, têm sido a expressão lirica do renascer das flores e dos frutos.

* * *

A FAMILIA do bravo tenente de infantaria 31, Augusto de Oliveira, requereu já ha bastante tempo a pensão de sangue a que tem direito. Como a sua situação é bastante precaria, ousamos pedir ao sr. ministro da Guerra que lhe dê o despacho necesario.

As edificações DE LISBÔA

Lisboa, atravez das agitações que sofre ha tantos anos, vai-se tornando uma grande cidade, cuja extensão aumenta de dia para dia, cujo movimento se torna cada vez maior, e cuja beleza natural, que sempre possuiu, resiste a muita falta de bom gosto e de orientação, havendo, aliás, pessoas capazes de corrigirem esses defeitos, se a isso se atendesse a tempo.

O pavimento das ruas da Baixa foi um grande melhoramento e a obra do Rossio resultou bem, embora tenhamos saudades do empedrado da praça e das arvores sacrificadas.

A modificação feita na praça dos Restauradores foi optima, dá-lhe a sua verdadeira largueza e consegue o fim que se propoz, para electricos, transito e aspectos.

A cidade desdobra-se para lá da praça Duque de Saldanha em avenidas novas, numerosas e que podiam ser muito bonitas... mas não são, e aí é que está o erro. Essas avenidas não são bonitas devido ás detestaveis construções que as desfeiam. Essas construções chegam a ser imorais, á força de mal feitas, sem solidez, sem higiene, sem graça, sem elegancia.

As excepções fazem sobresair a regra, que não obedece a nenhuma especie de criterio, e creio até que, na maioria, a nenhuma especie de arquitecto, que, decerto, não consentiria que se construissem predios que desabam, que têm paredes fendidas, sobrados desnivelados, em constante ameaça para a vida e para a segurança dos habitantes. As divisões são pequenissimas, quartos sem janela, sem cubagem, saguões muitos peores que os dos antigos predios, janelas de gaiola, etc. Quanto ao aspecto exterior é o que se vê.

A edificação dos predios não obedece a um plano, relativamente ás ruas, de modo que se vê uma casa particular com dois andares, ao lado dum predio de inquilinos com seis pavimentos. Fica horrivel, como um anão ao pé dum gigante.

Porque não ha ruas destinadas a casas que não pudessem exceder determinada altura? Quem comprasse o terreno, conforme o edificio que projectasse, escolheria a rua, e o preço dos terrenos poderia variar conforme o criterio mais justo e sensato.

Porque não se sujeita cada projecto de edificação a uma censura prévia, de gente competente em arte? Porque se consente que se edifique sem a solidez e a higiene exigidas, sendo as rendas que se pedem por essas casas quasi sempre desproporcionadas e com o acrescimo do que se paga *pela chave*, pelos candieiros, pelo contador, para se morar numa gaiola a ameaçar cair como um castelo de cartas?

Porque não se insiste para que as casas independentes, ou apenas para dois ou três moradores, sejam feitas á portuguesa, que algumas ha, tão bonitas, tão comodas, tão simples, tão agradaveis á vista e que se perdem e quasi desaparecem entre as monstruosidades que as rodeiam? Porque não se procura *nacionalisar*, nisso e em muitas outras coisas? Eu creio que ainda se encontraria, para esse fim, gente de boa vontade.

Num pequeno artigo meu, publicado no *Diario de Lisboa*, toquei este ponto e recebi, sobre o assunto, uma gentilissima carta do sr. Fernando Perfeito de Magalhães Vilas Bôas, ilustre engenheiro, em que me diz que «ha bons 25 anos, no seu campo de acção, não tem sonhado senão em nacionalisar, aproveitando sempre, nos trabalhos de que é encarregado, vincar o mais que pode as caracteristicas nacionais».

O sr. Perfeito de Magalhães pede-me que insista no assunto, e, embora eu não tenha ilusões sobre o grau da minha influencia, aceitei o amavel conselho, porque está, realmente, no meu sentimento muito sincero.

Embelezar Portugal, e especialmente esta Lisboa tão querida ao meu coração, obedecendo a um criterio de arte nacionalista, de solido bom senso e de probidade profissional, parecia-me belo e possivel, sem prejuizo de ninguem, antes com vantagem para todos.

Maria de Carvalho

DURANTE a guerra e a inflacção, os jardins zoologicos da Alemanha atravessaram uma pessima temporada e os animais neles encerrados passaram as maiores privações. Em algumas cidades—Munich entre elas—não houve mais remedio senão fechar os jardins e arrebatar caritativamente a vida aos animais, evitando-se-lhes assim os padecimentos da fome.

Os tigres, leões, panteras e rinocerontes comem, no sentido proprio e figurado, bestialmente, e os vereadores do municipio de Munich, por maior que fosse o seu amor aos animais, colocados ante o dilêma de ter de escolher entre as feras e os cidadãos, quando a comida não chegava para todos, decidiram-se a favor dos ultimos.

Ao reconstituir agora a extinta colecção zoologica, a cidade de Munich propõe-se fazer do novo parque um modêlo no genero, aplicando até ao limite maximo possivel os principios de liberdade de movimento para os animais e de adaptação ao seu meio e "habitat„ originario, actualmente seguidos nos Jardins Zoologicos mais modernos, tanto da Europa como da America.

A classica relação entre visitantes e animais, num Jardim Zoologico á antiga (um parque magnifico para os primeiros e umas jaulas de escassas dimensões para os segundos) ficará, por assim dizer, invertida. Os animais poderão mover-se livremente dentro do vasto parque, enquanto que os visitantes terão que se limitar a passar por entre os grandes espaços destinados aos brutos de todas as especies.

Em suma, o de Munich será um Jardim Zoologico no qual os animais gozarão de liberdade e os homens ficarão, até certo ponto, encerrados. Os membros das Sociedades Protectoras de Animais e Plantas, de todo o mundo, dar-se-hão, sem duvida, pressa em visitá-lo.

* * *

O SR. dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente de honra da Associação Comercial e Industrial, do Estado de S. Paulo, acompanhado de sua familia, passará em Lisboa, de regresso ao Brasil, no "Flandria„, no proximo dia 16 de Junho.

Sabemos que os inumeros amigos e admiradores que conta entre nós o ilustre autor do "Brasil e a Sociedade das Nações„, preparam na sua passagem em Lisboa uma calorosa manifestação de apreço.

* * *

FOI hoje entregue, solenemente, no quartel das Necessidades, ao sr. general Comandante Militar de Lisboa, pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra, a Taça "Guarnição Militar„, que a "equipe„ de "foot-ball„ militar conquistou em Lisboa, no domingo 22, ao grupo militar da guarnição de Madrid.

* * *

O SR. tenente-coronel aviador Francisco Aragão tenciona propôr, em breve, como sub-director da Aeronautica Militar, o estudo duma viagem de 4 aviões á Guiné, a Angola e a Moçambique,

A musica

Audições Marcos Garin

Realizou-se, nestes três ultimos domingos, no Salão do Conservatorio, a apresentação anual dos alunos de Marcos Garin, professor de piano. Foram mais uma vez três tardes interessantes, com momentos brilhantes e outros de verdadeiro entusiasmo.

Marcos Garin tem a primacial qualidade de despertar actividade e amor ao estudo do piano aos seus alunos; habitua-os desde cedo a apresentar-se em publico com desembaraço; provoca neles o sentimento do brio; e outra das suas qualidades, não menores, é a sua grande variedade de repertorio e a sua incançavel propaganda pela musica pianistica moderna — propaganda que se notava mais ha alguns anos, porque, felizmente, o nosso meio musical progrediu nesse ponto, e é justamente Marcos Garin um dos poucos que contribuiram para tal. A maior importancia do papel do professor não está na parte material e por assim dizer imediata dos resultados que consegue: está, principalmente, no desenvolvimento intelectual ou tecnico que provoca, e de que pode ser a "mola„, mas nunca o "todo„.

Tomaram parte n'estas ultimas audições, as meninas Maria Fernanda Pinto Lopes, Maria das Dores Afonso Viana, Margarida Antunes, Julia Fragoso, Maria José Antunes, Maria do Carmo Sabbo, Orlanda Correia Andrade, Raquel Alvares, Julieta Carvalho, Maria Helena Carvalho, Maria Henriqueta Pinto Lopes, Maria Tereza Moraes, Maria Henriqueta Chatelanaz, Maria Pilar Godoy, Maria Adelaide Chaves, Maria Tereza Almeida, Guilhermina Alvares, Angelica André, Arlinda da Conceição Silva, Virginia Almeida, Albertina Pires, Artemisa Alvares, Maria Adelaide Robert, Dagmar Damas Móra, Agueda Areias, Aurora Fernandes, Maria Augusta Carvalho Nunes, Maria Fernanda Sacadura, Maria Luiza Marques, Maria Alice Ferros, Julieta Gomes da Costa, Maria Ema Alagôa, Yvone Ventura, Alda Vasconcelos, Carolina Ferreira, Maria Augusta Magalhães Coutinho, Maria Ana Gomes Pereira, Maria Madalena Borges de Sousa, Ilda Perry Vidal; e os srs. Artur Santos, Carlos Azeda, José Mendes;—e mais alguns nomes que reservamos propositadamente para o fim.

E porque dentre uma meia centena de discipulos, se quasi todos manifestam qualidades variaveis, diferentes graus de adiantamento, disposições acentuadas alguns, mas não definitivamente marcadas ainda, e todos em geral a caracteristica da "escola„ de ensino por que são levados, não é possivel referencia especial a cada um; têm de a ganhar com mais trabalho, que lhes dê e nos dê a nós a confirmação do real talento que alguns dentre eles decerto possuem. E nesta ordem de ideias, acabaremos referindo-nos a mesdemoiselles Raquel de Almeida Ribeiro, muito musical e sensivel em Samazenilk; Maria Helena Assis Lopes, séria e conscienciosa em Bach e Chopin; Rosa Gomes da Costa, que já se mostrára inteligente em Chopin e tem uma razoavel interpretação beethoveniana; Maria Teresa Navarro, que compreendeu Debussy; Maria Luísa Schiappa Nascimento, já consagrada; Florinda Santos, em Chopin e numa revelação de Prokopiew, arrebatada e segura; Maria Luisa Garin, com grandes progressos tecnicos de clareza e leveza, e uma interpretação anciosa que se adaptou bem a Ravel e Fauré; e Lucilia França, sobria, sincera, é, ao mesmo tempo, brilhante em Debussy e Liszt.

Francine Benoit

GRANDE HOTEL UNIVERSAL
PEDRAS SALGADAS
DE
Florindo Rodrigues Garcia & C.ª

Este conceituado hotel, com todo o conforto, musica ás refeições e todas as noites no salão de baile até ás 21 horas, luz electrica em todas as dependencias, quartos com agua encanada quente e fria, casas de banho em todos os andares, esmerado serviço de cosinha e mesa, aposentos para 300 senhores hospedes, abre a 1 de junho e fecha a 30 de setembro.

Socio e Gerente
RAFAEL COTTO

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

A' VOLTA DUM DECRETO

O exercicio de farmacia

e o seu regulamento

segundo o profissional Emilio Fragoso

Vêm já de muito longe as instantes reclamações da classe farmaceutica no sentido de se modernisar a legislação que regula o seu exercicio, legislação que vem dos tempos dos alvarás regios quinhentistas e seiscentistas, e com que as supremas autoridades sanitarias eram os "Fisicos-móres„ e o "Proto-medicato„. Se para aquela epoca essas disposições tinham a sua razão de ser, hoje estão antiquadas, não podendo por isso executar-se na sua maior parte, a não ser quando, por motivos politicos — como por varias vezes sucedeu — se entregaram aos tribunais alguns farmaceuticos que "acidentalmente„ não se encontravam nas suas farmacias, embora tivessem a substitui-los aspirantes idoneos.

Foi o que sucedeu, se bem nos recorda, em 1882, em Lisboa com o antigo comissario de policia Pedroso de Lima, que mandou o velho farmaceutico Antonio Alves Sabino, do largo de S. Paulo, para a Boa-Hora, por não estar na farmacia quando aquele ali foi visitá-la.

E' certo que Mousinho da Silveira, na sua obra ditatorial, pretendeu enfrentar o magno problema da saude publica, publicando o notavel decreto de 1837, mas este não foi por deante nas suas principais disposições referentes ao exercicio da farmacia, que continuou a ser regulado pelas disposições dos alvarás regios de 1500 e 1600. Mais tarde, o falecido Bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, quando ministro do Reino e presidente do conselho do ministerio chamado reformista, publicou o decreto ditatorial de 3 de Dezembro de 1868 sobre todos os serviços de saude publica, mas esse decreto, pelo que se refere ao exercicio da farmacia, só fez uma extensa compilação das disposições vexatorias dos alvarás para com os farmaceuticos e são, infelizmente, ainda estas que hoje estão em vigor. Perante esta situação, que coloca a classe farmaceutica abaixo de todas as outras nações em materia de exercicio de farmacia, choveram as reclamações e tanto se pediu, tanto se fez sentir aos governos que isso não podia nem devia continuar — e infelizmente continuou — que o governo regenerador da presidencia do eminente estadista Hintze Ribeiro fez publicar, em 1890, uma portaria em que se dava a uma comissão de farmaceuticos e dos três professores das antigas escolas de farmacia anexas o pesado encargo de redigirem um projecto de reforma. Dessa comissão, que foi patrocinada junto do ministro pelo influente politico do Porto e nosso saudoso amigo Henrique Mauricio Jorge de Lima, fui eu o secretario e o relator dos seus trabalhos, que se basearam no que de melhor havia nas legislações estrangeiras e no que a experiencia entre nós aconselhava como devendo ser estabelecido para salvaguarda dos legitimos direitos dos farmaceuticos e salvaguarda da saude publica. Na parte referente ás drogarias — assunto para que é preciso muita prudencia e bom senso — dividiamos estas em "medicinais" e "industriais", aquelas só destinadas ao comercio das drogas e produtos quimicos com emprego na farmacia, e estas ultimas á venda dos produtos de uso industrial ou artistico. Esta distinção não agradou aos droguistas que imediatamente levantaram na imprensa republicana da época, especialmente na *Vanguarda*, de Alves Correia, uma vigorosa e retumbante campanha contra o projecto e a personalidade do relator, que lhe respondia nos jornais monarquicos, tambem com desusada violencia.

Caido Hintze Ribeiro, sem promulgar a reforma, nunca mais se obteve dos poderes publicos a devida atenção para o assunto. Só em 1906, estando no poder um gabinete progressista, e sendo director geral de saude o eminente clinico e sempre lembrado amigo o dr. João Ferraz de Macedo, se conseguiu que o falecido Eduardo José Coelho, ao tempo ministro do Reino, nomeasse uma comissão de farmaceuticos, presidida pelo distinto medico higienista Guilherme José Enes, para apresentar uma reforma de exercicio, sendo-me novamente confiado o pesado encargo de ser os seu secretario e relator. Dessa comissão fizeram parte alguns farmaceuticos, que ainda vivem, e outros já faleceram, fazendo precisamente um ano neste mês, que os seus trabalhos foram oficialmente entregues ao governo de então, que já não era o progressista, mas o do sr. João Franco, o notavel estadista que tão guerreado foi pelos politicos de todos os outros partidos, do que resultou, quanto a mim, a catastrofe, que todos nós presenceamos em 1908, e foi a causa dos gravissimos acontecimentos politicos que se tem sucedido até hoje. Na ditadura de Sidonio Pais, mais uma vez se tentou da reforma de farmacia, devendo-se ao falecido Machado dos Santos, amigo intimo de Jaime de Castro, então presidente da Associação dos Aspirantes de Farmacia do Sul, a nomeação de uma outra comissão para elaborar um projecto de reforma de exercicio, projecto que eu elaborei, como presidente e relator dessa comissão, sendo os outros vogais os presidente da Sociedade Farmaceutico e Associação dos Farmaceuticos, os sr. Mourato Vermelho e Prospero Meireles, e o representante da Associação dos Aspirantes, o nosso querido amigo Jaime de Castro, espirito vivo e scintilante como poucos. Ainda outros trabalhos teem aparecido, mas esses são da iniciativa particular das corporações farmaceuticas e das dos ajudantes.

Não é, pois, por falta de projectos e de estudos que a reforma não tem sido promulgada. O falecido Lima Duque, quando ministro do Trabalho, publicou, em 1923, um decreto, mas este nunca foi regulamentado, não existindo, por isso, senão como elemento de estudo, embora o consideremos deficiente e eivado de disposições que carecem de ser remodeladas.

Fiquemos hoje por aqui. Em outra exposição explicarei o que querem os farmaceuticos e o que é preciso que se lhes conceda.

Devo, porém, desde já dizer que sou, em principio, contrario a tudo o que se faça que não traga a marca do bom-senso e da exequibilidade. Num país em que tudo tem andado "á matroca", como vulgarmente se diz, é preciso caminhar-se devagar, pizando bem o terreno das reivindicações duma classe, de modo a não investirmos com tradições e habitos arreigados no publico e contra os quais não se deve proceder com leveza de animo. Eu tambem sou dos que pensam que ao farmaceutico se deve dar a maxima liberdade no exercicio, dentro da maxima responsabilidade. Fiscalize-se tudo, acabando com os "mixordeiros" na preparação de especialidades e produtos de fabricação em grande, mas não se coiba o direito de cada um preparar, como até hoje, a sua especialidade, sem previa autorização. Contra isso protestamos, em nome da classe e dos progressos duma industria que progrediu desde 1892, ano em que se publicou a pauta de Oliveira Martins.

Emilio Fragoso

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria de Azevedo Moreira, D. Heleua Rolin Geraldes Barba, D. Amelia Sofia Torres de Noronha e Cruz, e a menina Maria da Graça Costa e Silva

E os srs.:

Luis Ricardo Jardim (Vaienças), Julio de Mardel Jeronimo Weinoz de Bivar, Artur de Carvalho e Oliveira, João Eduardo de Mendonça Lopes e Luis Egas de Mendonça Pinto Coelho.

Completa ámanhã trez anos de idade a menina Maria Tereza, filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso amigo e secretario da redacção Alvaro de Andrade.

A Caridade

No Parque do Estoril

De dia para dia vae aumentando o entusiasmo no nosso meio mundano pela elegantissima festa de caridade que no proximo domingo se realiza no vasto Parque do Estoril, que constara de «Batalha de Flores» no recinto fronteiro ao Estabelecimento Termal e «Chá Dançante» do magnifico «hall» do referido Estabelecimento Termal, estando o serviço a cargo do Grande Hotel de Italia, por isso poderemos desde já profectisar que a tarde de domingo no Parque do Estoril, vae marcar pela elegancia.

No Club Brasileiro

Na noite de sabado realisa-se no Club Brazileiro, a Avenida da Liberdade, um grandioso sarau de arte, organisado pela direcção da referida agremiação, cujo programa é verdadeiramente sensacional.

Pelo grande interesse que esta festa está despertando nos meios brazileiros vae ser decerto elegantissima.

Casamentos

Realisou-se na Bazilica da Estrela, sendo celebrante o reverendo Francisco da Silva Geada, tio do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Fernanda Lisboa Galvão gentil filha da sr.ª D. Carolina Lisboa Galvão e do sr. Antonio Nunes Galvão, com o sr. Antonio Colaço da Silva Geada, filho da sr.ª D. Balbina Colaço Geada e do sr. Baltazar da Silva Geada, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Gracinda de Jesus Lisboa Galvão e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. João de Abreu e monsenhor Francisco Cancio, dignissimo prior de S. Mamede. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» viam-se grande numero de artisticas prendas.

—Na igreja paroquial de Azambuja, realizou-se solenemente no dia 1 o casamento da sr.ª D. Maria Antonieta da Mota Cabral, com o sr. Antonio Pedro Abreu. Serviram de padrinhos da noiva sua mãe e seu irmão. Do noivo sua irmã mais velha D. Gertrudes Adelaide Abreu e o sr. Francisco Antonio de Carvalho Abreu. Foi celebrante o rev. prior Antonio de Barros. Após o «lunch», os noivos retiraram para o norte.

Em viagem

Do Porto, regressou á sua casa em Lisboa, acompanhado de sua mãe, o ilustre clinico analista e inspirado compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira.

—Encontra-se passando uma temporada no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, com sua familia, o sr. dr. Armando Reis do Vale.

—Partiu para a Curia, onde vai dirigir o Palace Hotel, o sr. Joaquim Soares Ferreira.

—De visita aos srs. Viscondes de S. Pedro do Rego da Murta, estiveram no seu solar de Aldeia da Serra, perto de Alvaiazere, o sr. João Alvim e sua esposa.

—Vindos da sua casa de Montemór-o-Novo, encontram-se em Lisboa, os srs. Condes de Safira.

—Regressaram á sua casa em Ponte de Lima, os srs. Condes da Aurora.

—Dentro de alguns dias deve partir para o Porto, o sr. Conselheiro José Navarro de Andrade.

—Com sua gentil filha D. Maria da Anunciação, encontra-se em Lisboa, vinda da sua quinta dos Louridos, perto do Bombarral, a sr.ª D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—Partiu para Madrid, donde seguirá para Paris e outras cidades da Europa, acompanhado de sua esposa e gentil sobrinha, o sr. João Maria Gomes.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, onde se encontra em tratamento, continúa melhorando o sr. Alberto Mera, que ha dias foi operado nessa casa de saude pelo ilustre professor sr. Salazar de Sousa.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 5

A ARTE PORTUGUESA

Do Livro dos Regimẽtos

dos officiais mecanicos

da mui nobre e sêpre leal

cidade de Lixboa

por Virgilio Correia

transcrevem-se alguns capitulos

Cap. XLVIII. — Do Regimento dos Sirgueiros. (fl. 184 a 187)

7. — E o official que se quiser examinar de obra mourisca saberaa fazer humas nominas de triangulo, madre e filha, matizadas de lauores de ouro e de seda ricas e bem acabadas:

Item outrosi saberaa fazer huns cardões de sella mouriscos laurados do mesmo teor das nominas de ouro e seda muito bem acabados.

E fazendo as peças sobreditas seraa examinado de todas as cousas tocantes a obra mourisca:

8. — E o official que se quiser examinar de obras meudas e de menos substancia que as acima ditas saberaa fazer hum pontifical de igreja cõ suas capolas e franjas de frontal, e capa e dalmaticas muito bem acabadas como pertence a tal obra:

Item saberaa guarnecer hum sombreiro de cairois e assi saberaa forrar outro de dentro e de fóra de qualquer seda q. lhe mandarem:

Item faraa hum cordão azeuado de cingir e hum punho de espada e huma guarnição de escriuaninha de cordão de dez ramos e de azelhas bem acabado tudo:

Item saberaa guarnecer huma bolsa de veludo cõ sua trança ogeteada:

Item saberaa fazer hum franjão de ouro largo e outro estreito:

E não se atrauendo por o muito custo fazer o dito pontifical respondendo aas perguntas que sobre elle lhe fezerem e sobre outras peças dificultosas como deue, e fazendo as peças sobreditas seraa hauido por examinado de obras meudas:

16. — E mandão que nenhum aprendiz nem obreiro do dito officio per si soo come nem faça nenhuns alamares nem outra cousa de seu officio ate não ser examinado sob pena de pagar da cadea mil rs. a metade para a cidade e a outra para quem o accusar:

17. — Item mandão que nenhum official do dito officio seia cusado q. mesture retroz fino cõ cadarço, nem outro fino cõ outra baxo, nem ouro baxo, cõ retroz fino para vender ao pouo, saluo se lhe for mandado fazer pelas partes. e quando lho assim mandarem fazer, antes que o fação pedirão licença para isso aos juizes do officio, os quaes lhe darão juramento se a tal obra lhe he mandada fazer. e fazendoa doutra maneira, e sendo lhe a dita obra achada em sua tenda do tronco pagaraa quinhentos rs. a metade para a cidade e a outra para quem o accusar, e a obra se perderaa para a Misericordia:

18. — Item mandão que quando os sirgueiros fezerem algumas obras que leuem de baixo pao, ou couro, ou linhas, ou qualquer enchimento, que seda não seia, não vendão a tal obra a peso como seda senão a olho, declarando aas partes o enchimento que leu.. e o que o cõtr.º fazer do tronco onde jaraa tres dias pagaraa dez cruzados a metade para as obras da cidade e a outra para quem o accusar:

19. — Item mandão q. nenhum sirgueiro cõpre sombreiros nem os tenha em casa nem na tenda para os vender guarnecidos nem por guarnecer e fazendo o contrario do tronco pagaraa mil rs. a metade para a cidade a outra para quem o accusar:

20. — Item mandão que todo o sirgr.º q. examinado for da obra de retroz da ginceta a faca e tenha em sua tenda pendurada aa vista do pouo para a comprar quem della teuer necessidade sob pena de qualquer que sendo examinado da dita obra a não fezer e poser em sua tenda aa vista do pouo ser preso e da cadea pagar dous mil rs. a metade para a cidade e a outra para quem o accusar:

21. — Item mandão que as fitas e atacas q. venderem os sirgr.ºs sendo de tam delgado seião cõ pontas cauadas, e as não vendão por cauar porque se engane do pouo. e o que o contr.º fezer do tronco pagaraa quinhentos rs. a metade para a cidade e outra para quem o accusar:

22. — Item mandão que nenhuma adella nem outra pessoa venda chapeos nouos guarnecidos, e se alguns chapeos venderem serão vellos e co guarnições veilhas. e o que o contr.º fezer e em sua mão lhe for achado algum chapeo nouo guarnecido seraa preso e da cadea pagaraa dous mil rs. a metade para a cidade e a outra para quem o accusar:

Cap. XLVIIII — Do Regimento do Brosladores. (fl. 188 a 190)

3. — E todo o official que se examinar quiser saberaa muj bem fazer huma imagem de ouro matizada cõ seu rostro que he obra mais dificultosa que ha no dito officio:

10. — E mandão que nenhum vestimenteiro se entremetta a tomar obras de broslador para as fazer nem mandar fazer a outrem, nem menos o broslador tomaraa outrosi obras de vestiment.ºs para as fazer ou mandar fazer e soomente tomaraa cada hum, as obras de q. for examinado e o q. o cõtr.º fezer pagaraa dez cruzados a metade para a cidade e a outra para quem o accusar:

Cap. L. — Do Regimento dos Tapeceiros. (fl. 190 a 193)

4. — E todo o que se houuer de examinar do dito officio da tapeceiro quer seia homem quer seia molher saberaa fazer as tintas das cores que lhe forem necessarias para tingir as lãas para a obra do dito officio — ss — aquellas tintas que os tintoreiros para as taes obras não sabem fazer:

Item saberaa poer huma tea em hum panno de canhamaço que lhe seraa dado pelos examinadores e isto quanto hi não houuer auraco no penno de tapeçaria em que o pessoa examinar:

Item saberaa fazer hum rostro de homem cõ huma barba e hum pee e mão nua e huma faldamento de roupa cõ suas sombras. e asi hum lião ou outra alimaria e huma jarra cõ seus ramos e folhas e flores e isto quanto o que toca aa tapeçaria:

E a pessoa que se quiser examinar de concertar alcatifas soomente saberaa fazer a endidura que lhe for dada pelos examinadores e a teuera e lhe deitaraa pello contorne aa peças que lhe derem:

E a pessoa que de tapeçaria e alcatifas se quiser examinar por saber o que toca a cubas estas cousas os examinadores o examinarão de ambas e não sabendo mais que cada huma dellas o examinarão da que souber o que iraa declarado na carta de examinação q. lhe derem:

12. — E porque os officiaes que ao presente ha q. tem tenda do dito officio são pessoas sufficientes e q. ha muito tempo q. o vão, esta examinação se não entenderaa senão naquelles que daqui em diante nouamente quisérem poer tenda do dito officio porq. os sobreditos não serão mais examinados:

13. — E porque ate aora por ordenança da Camara o dito officio dos tapeceiros fosse anexo aos tecelões por serem poucos que por si soo não tinhão possibilidade para seruir a cidade hauendo respeito ao dito officio ser mais limpo e de mais primor e por a pintura e debuxo ter mais semelhança cõ os broslad.es. mandão que os ditos tapeceiros para o seruiço da cidade e outras cousas seião regulados como broslad.es:

Cap. LI. — Do Regimento dos Vestimenteiros que fazem ornamentos para Igreias. (fl. 193 v. a 196)

3. — E o que se examinar quiser do dito officio saberaa fazer huma cappa de procissão cõ seu sabastro e capelo franjada e de todo muito bem acabada:

Item saberaa fazer hum mõto de missa cõ seu sabastro e estola e manipolo franjado cõ sua alua de todo muj bem acabada:

Item saberaa fazer huma dalmatiga cõ seu sabastro collar e becaes franjada e de todo muj bem acabada, e outra romanisca cõ suas regaços e barras sem sabastro:

Item saberaa fazer hum frontal chão ou cõ suas betas metidas nelle cõ sua frontaleira per cima e ilhargas tudo fendido:

Item saberaa fazer hum dorsel de todo m.º bem feito e acabado:

Item saberaa fazer hum pallio da maneira que lhe demandarem:

Item hum panno para huma estante:

Item hum panno de pulpito de todo muj bem acabado:

Item saberaa fazer hum grenial e hunna tunica e tunicella de dalmatiga para hum bispo muito bem feita:

Item saberaa forrar huma tunba de panno preto cõ sua cruz muito bem feita:

E assi saberaa fazer quaesquer outras obras que pertencerem ao dito officio:

As quaes obras e cada huma dellas trabalharaa e faraa perante os examinadores de maneira que acabe per sua mão, e pediraa para cada huma peça, a seda ou borcado, ou panno e forro que houuer mester que o não esperdice nem sobeje nem mingue. e cortaraa todas as obras sem molde nem padrão a coudos e direitamente como se para tal officio requere. e responderaa as perguntas que lhe os ditos examinadores sobre isso fezerem:

E porque as pessoas que se houuerem de examinar não poderão logo hauer a seda e borcado gizarão e cortarão as ditas peças para que o não poderem hauer em fustão ou em panno de lauores e damascos q. hi ha, e assi se saberaa o q cada hum sabe fazer:

Cap. LII. — Do Regimento dos Esparauceiros. (fl. 196 v.º a 199)

3. — E todo o official que do dito officio quiser vsar saberaa fazer huma arquelha entretalhada de ameas ou de qualquer outra obra q. lhe for mandado fazer cõ seus redondos de dentro:

Item saberaa muj bem fazer hum esparauel grande ou pequeno da medida que lhe for mandado cõ seus redondos outrosi de dentro:

Item saberaa fazer humas cortinas de qualquer grandura que lhe mandarem assi de grade como dalparauazes por dentro direitos e ameados como chãas de teio muj bem acabadas:

Item saberaa muj bem fazer hum paramento para leito assi de tunba como raso laurado ou chão:

Item faraa hum pauelhão grande, ou pequeno de lenço, ou seda ou de panno de ameas ou chão como lho pedirem:

E o que se examinar quiser de tendas de campo q. he causa separada saberaa fazer huma tenda de campo entrelhada ou chãa de qualquer sorte que lhe for mandado fazer:

As quaes peças todas farão sem molde nem padrão perante os examinadores de maneira que as faça bem per sua mão, e para cada huma dellas pedirão, o panno seda e forro q. houuerem mester, de tal maneira q. não esperdicem. nem lhe sobeje nem mingue, e responderão aas perguntas que lhe os examinadores fezerem:

Cap. LIII. — Do Regimento dos Officiaes de fazer colchas. (fl. 199 v.º a 201)

3. — E o official que do dito officio se quiser examinar, saberaa debuxar e laurar de agulha as ameias para as ditas colchas taes como são as dos padrões que estão em poder dos examinadores do dito officio, aprouadas e assinadas pelos vereadores e officiaes da Camara. e o official que as sorber debuxar e laurar, ou cada huma delas seraa hauido por sufficiente.

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

ESSEX torp. 5 log. mod.	1927
MERCER torp. 7 log. mod.	1922
DELAGE torp. 5 log. 33 HP. mod.	1922
BENZ 18 HP. torp. 7 log. mod.	1921
MORRIS 2 log. modelo	1925
DURANT torp. 5 log. modelo	1926
RENAULT conduite 6 HP mod.	1925
MORRIS conduite 5 log. mod.	1925
DERBY 2 log. 7 HP. mod.	1926
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	1924

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Doenças nervossa

G. HIDROTERAPICO - duas salas duches. Duque, 20. G. Gloria, 37, aberto das 8 as 13. Telef. N. 1457.

Dr. G. de Brito Chaves

R. ROSA ARAUJO, 8-A

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 4 ás 7
Telefone Central 2156

Chá das cinco

Uma conferencia-concerto

A conferencia-concerto, de Oliva Guerra, na Liga Naval, resultou brilhante. Foi muito grande a concorrencia, em que se viam diplomatas, artistas e literatos. Estava animado e bonito o aspecto da sala.

A leitura da conferencia durou aproximadamente meia hora. Oliva Guerra tem uma voz agradavel, de timbre grave e macio, e lê bem, sem pressa e sem monotonia.

Falou-nos de "danças espanholas„ com interessantes comentarios e elegancia literaria. Terminou recitando uns versos sôbre o mesmo assunto, versos calorosos, que foram como que o prefacio para a parte musical, em que a conferente, que é tambem pianista e discipula do grande mestre Viana da Mota, foi por este gentilmente coadjuvada.

As conferencias com demonstrações musicais e poeticas, que tão usadas são em França, começam a aparecer em Portugal. O sucesso obtido por Oliva Guerra deve satisfazê-la e animar os empreendimentos deste genero, que podem dar ao nosso meio uma certa animação intelectual, interessante sob muitos pontos de vista.

Devemos felicitar Oliva Guerra incitando-a a prosseguir, para o que tem aptidões de talento e vontade, e acolher com satisfação que as figuras femininas se vão destacando no nosso meio.

M. de C.

Premios de 250$00!!

Todos os maços de cigarros «MARINETTE» — tabaco francês legitimo — papel Zig-Zag, conteem umas senhas de fabrico numeradas em series repetidas de 1 a 12.000.

Dando-se a coincidencia desta numeração ser identica á da proxima lotaria de Santo Antonio, avisam-se os fumadores de que premios de DUZENTOS E CINCOENTA ESCUDOS serão entregues aos portadores de senhas correspondentes ao numero da sorte grande da mesma lotaria, podendo por conseguinte cada pessoa ser contemplada com varios premios.

Os premios serão entregues contra a simples apresentação, no praso de 5 dias, das referidas senhas que se encontram em cada maço devidamente assinadas, na

CASA HAVANEZA

• Largo do Chiado •

A' venda em todas as tabacarias e depositos de revenda

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	728$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	470$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	143$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	83$00
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

O ANO AGRICOLA

Os ultimos temporais FORAM bastante prejudiciais

para a nossa agricultura

Noutro tempo—o tempo era diferente. Era mais certo, mais senhor de si. Respeitava os chapeus de palha, na epoca propria; utilizava as galochas, não nos comprometia a "gabardine" com calor, se estava frio—e fazia este de rachar, lá por meados de Dezembro, nunca se enganando com o mês.

Hoje, o tempo, é o que os leitores estão vendo e sentindo. O mês de Abril, neste ano da graça de 1927, foi uma delicia e um conforto de sol. Não choveu. Mas vem Maio, vai Junho já no seu segundo dia, e temos chuvas, temporais, desgraças lá para a Beira e boletins de Oitavos, assustadores de vaga.

O tempo, para os citadinos—pouco interessa.

Interessa para os passeios, para as festas e para o trajo. O resto, que é pão e trabalho, por essa provincia fora, não importa. No entanto, estamos já em epoca de prever e acautelar o ano agricola. Lá porque as cigarras cantam, não deixam as formigas de trabalhar.

O caso é assim. O ano agricola teve bons auspicios. A ceara boa por toda a parte. No Alentejo—fraca. Grandes calores antes do tempo. Ha regiões onde ainda a espiga dos cereais não brotou meio palmo, se tanto, da terra. A vinha tem pouca nascença. Ha pessoas que já se queixam, mas doença nem uma. Mas lá para as Caldas—as vinhas do Senhor estão lindas. Carregadas de parra e de cachos. O que ha a louvar são as oliveiras. Ha muito ano que não se vêm tão lindas. Floriram abundantemente. Os lavradores, contentissimos, prevêem bons lagares de azeite, e grande fartura de azeitona. Quanto á fruta nasceu com força e seiva. As cerejas e as ginjas ruborizaram-se mais cedo; as peras de Santo Antonio vêm antes do dia do Taumaturgo; nesperas são ás cabazadas. Os mercados estão cheios e a barriguinha do pobre—contente. Tudo isto agrada dizer.

Mas—o tempo parece querer transtornar tudo. As chuvas de Abril vieram em Maio e reservam-se ainda para este mês. Se continuam lá se vai tudo quanto Marta fiou e o lavrador amanhou. Começam a prejudicar. As searas não aproveitam com elas. A fruta, com a sua violencia, que o vento ajuda, desprende-se das arvores, tombando verde, na terra. E as oliveiras que estão lindas em flor—intensamente floridas, amarelecem, como que comidas de ferrugem.

Que venha, pois, o bom tempo. Insiste-se pelo sol—por muito sol. Para sazonar os frutos, para encher de sumo os cachos, para secar as searas. Anda tardio—e apoquentado. Lá, no alto, aquilo vai mal. Cá por a terra—não vai melhor. Entendamo-nos!

Se não fossem os boletins metereologicos, do ministerio da Marinha, tinhamos de todo perdido a esperança

O de hoje—é um raio de sol. Nega o mau tempo em todas as linhas. Assim, para amanhã, embora como provavel, anuncia: bom tempo, vento norte, moderado, ceu de algumas nuvens e pequena subida de temperatura.

A vêr vamos! Mas não confiem muitos nestes designios. O tempo é como as mulheres: chora, ralha e ri por qualquer coisa, por coisa de nada, por nada!

Evan Stachino

Evan Stachino está em Lisboa!

Ao lêr esta noticia o publico lisboeta recordará certamente com saudade um dos maiores triunfos artisticos que aqui se têm registado.

Evan Stachino é uma grande *estrela* moderna. Quer em numeros isolados, quer nas revistas ou *feéries* a que a sua vivacidade e a sua formosura dão todas as garantias de exito, Evan, onde chega, domina as platéas, arrebatando-as, tanto nos seus finissimos numeros estilisados, como nos comicos, como essa *Catarina* que ela tornou celebre em toda a America e em toda a Europa.

Evan Stachino está em Lisboa, mas, infelizmente, não vem trabalhar a Lisçoa. Vem simplesmente tratar dum importante negocio teatral, com o arrojado emprezario José Loureiro.

Sarolea

Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P

MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES

W. CASAES & Ca., LIMITADA

R. da Palma. 185 a 189—Lisboa

TELEFONE N. 1557

NO POLITEAMA

A estreia da comedia 'O Joãosinho,

pela companhia

Nascimento Fernandes

Mais uma comedia espanhola! Não ha que fugir-lhes.

Quando o verão vem ainda em Castela, os emprezarios, no louvavel e defensavel intuito de confeccionarem um espectaculo com todos os matadores populares, confiam ou aceitam a tradução duma comedia espanhola. Se é boa, representa-se tal como está, modificando, claro, a linguagem. Se não é, adapta-se, variando o movimento das scenas, a fisionomia dos tipos, ou enxertam-se-lhe outros, que são tão parecidos como os irmãos siameses. Se falta ainda qualquer coisa, aduba-se a comedia com uns pósinhos musicais, que nunca deixam de produzir o seu efeito, como em pimenta em refugado puxado á sustancia.

A comedia que ontem se representou, no Politeama, pertence á familia acima descrita. Não é preciso ser muito exigente para confessar que ela agradou. O absoluto tem sempre um relativo. Contentemo-nos com ele, que não vamos mal. O falecido escritor Acacio Antunes tinha a graça na ponta dos labios. Silva Tavares é um belo poeta, forte e original, que bebe, na fonte da emoção e da perfeição, o que outros bebem no caudal da graça e da satira. "Joãosinho„ portanto, saiu uma obra com as qualidades da epoca e da estação: saborosa, agradadavel e sumarenta. O entrecho não se conta—serve apenas para contar as scenas, que são muitas. Engraçadas?

Talvez, mas não excedendo os comentarios, alguns dos quais são muito felizes. "Joãosinho" foi musicado pela parçaria Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. O trabalho dos maestros, embora agradavel, fugindo do da revista, como gato por brazas, está a mais no ritmo da peça, anunciada nos jornais como "vaudeville". "Joãosinho", a "sêco", bastava-se.

Na interpretação ha que destacar Nascimento Fernandes. E' um bom actor. Quero dizer: é um belo actor. Qualidades: original, realista, sobrio, peculiar. Define os tipos, logo na indumentaria, amplia-os com graça propria e reveste-os duma hilariedade que o minimo gesto inquieta. Nascimento podia não falar—que falaria na mesma.

Rafael Marques fez um oficial, de grossa patente, e com grossos bigodes. Caricato e caricatural. Teresa Gomes—aplainou as suas faculdades num meio termo de teatro serio. Maria Côrte Real foi uma ingenua sofredora. Fernanda Varela, áquem do papel. Alvaro de Almeida, num cavalheiro milionario de doenças, rebateu muitas notas de espirito. Tarquinio Vieira desenhou um marido que é amado sem o saber. Os dois scenarios, interessantes.

A. P.

Aos nossos leitores

Um chefe de familia, que teve já uma situação desafogada na vida, encontra-se hoje reduzido á miseria e com uma numerosa prole a sustentar. Trata-se de uma pessoa honesta que por decoro não deseja revelar o seu nome e que, por nosso intermedio, pede uma colocação seja onde fôr, que lhe permita viver. Apelamos para os nossos leitores que o possam fazer e queiram praticar uma boa acção, a fim de colocar esta pessoa tão necessitada. Podem dirigir-se á redacção do *Diario de Lisboa*.

! A prestações !
Maquinas de escrever
TORPEDO
Tipo comercial e portatil
J. ANÃO & C.ª, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Tel. N. 3536

A Cidade

Golden Floss
Cigarettes

Tabacaria
--Gloria--
R. DO OURO, 178

"FOOT-BALL,,

A opinião da imprensa espanhola

sobre o desafio

Portugal-Espanha

A vitoria dos espanhois sobre os portugueses, em «foot-ball,, compensou os nossos visinhos do desaire sofrido em Bolonha, no mesmo dia.

Parece não restar duvida que os espanhois ganharam em força um partido, tornado duvidoso pelo arbitro, e no qual deviamos ter empatado.

Insuspeitamente, diz *El Liberal*, de Madrid:

"O arbitro, M. Crew, não nos convenceu em absoluto. Viu bem "os fores do jogo,, mas não esteve justo na apreciação das faltas. O primeiro "goal,, espanhol foi uma clara penalidade. Deixou-se levar pelos jogadores e a sua interpretação do jogo duro não nos agradou. Sem se mostrar parcial, inclinou-se ligeiramente para os espanhois.,,

Ainda *El Liberal*:

"A equipe portuguesa não teve tambem uma actuação feliz. Como conjunto produziu-nos melhor impressão que os espanhois, que representavam... sete regiões.,,

Segundo o critico deste jornal os melhores portugueses foram: J. Vieira, Cesar, e a ala esquerda. "O centro médio fracassou,,—diz.

La Nacion, diz:

"O ataque português, a não ser tão lento, teria sido terrivelmente perigoso. Sabia entender-se com os medios, onde Figueiredo se mostrava especialmente activo. Avançava em avance sereno e ordenado, mas faltava-lhe o gesto decisivo ante o "gool,,. Soares foi o mais perigoso, e dos seus proprios pés teve Eizequirre que tirar a bola, á porta da rêde.,,

O critico da "Nacion" confessa que, no primeiro tempo os portugueses marcaram mais jogo. No segundo a "équipe" espanhola foi refrescada, e os espanhois impuzeram, ante os portugueses, que não fizeram modificações, um jogo mais duro e proveitoso.

Pela leitura de outros jornais, chega-se a este resumo da opinião critica espanhola, áparte a discreta parcialidade num ou noutro ponto:

—A Espanha ganhou porque lhe foram validados dois "goals" e a Portugal nenhum. A Espanha não fez jogo brilhante, como o não fez tambem Portugal, e a sua vitória "resulta do numero de "goals" contados" e não do jogo feito.

A esquadra alemã

entra amanhã no Tejo

A esquadra alemã chega amanhã, ás 9 horas, ao Tejo. Pouco depois de fundear, virão para terra o almirante da esquadra e os comandantes dos navios, acompanhados pelo capitão-tenente sr. Fernando Augusto Branco, apresentar cumprimentos ás nossas autoridades, sendo recebidos depois pelo sr. Presidente da Republica. Realisar-se-ha á noite um jantar na Legação da Alemanha, em honra do almirante, efectuando-se depois de amanhã a retribuição dos cumprimentos.

POLITICA INTERNA

O ministro do Interior FALOU da Guarda Republicana

do turismo e da emigração

O jornalista português sr. Carlos Cilia, que é redactor da "Capital", de S. Paulo, realisou o mês passado, em Lisboa, uma série de entrevistas com membros do governo. Já démos o extracto da entrevista realisada com o ilustre Chefe do Estado.

Damos hoje a parte mais interesssante da entrevista que aquele distinto jornalista teve com o sr. coronel Adriano da Costa Macedo, ministro do Interior.

* * *

Começou o sr. Ministro por falar da Guarda Nacional Republicana.

—O trabalho que tenho feito, não é o que queria. Deu-se a revolução do Porto, o movimento de Lisboa. Em seguida uma doença. Como vê, contratempos... Mas reorganisei a Guarda Nacional Republicana, onde, sem prejuizo sensivel para o serviço, se obteve uma economia de 39 mil contos. A Guarda Republicana, sendo um corpo preciso, levava perto de 80 mil contos. E' claro, que nem o simples soldado, nem o oficial mais graduado, terá os seus direitos lezados. A redução será feita sem diminuição apreciavel do policiamento rural...

Fala depois o sr. coronel Costa Macedo do seu projecto da regulamentação do jogo, e da aplicação, á beneficencia, das receitas dessa industria legalizada. (Como se sabe, o projecto ainda não foi conhecido exactamente, e por isso o omitimos, por poder ter recebido já alterações o citado projecto).

Sobre turismo, declarou:

—E' necessario abrirem-se, nas grandes capitais, escritorios de propaganda das belezas da nossa terra; é preciso atrair o estrangeiro. E o bom turismo é um factor importantissimo para este fim.

—E calcula v. ex.ª qual será a receita?

—Talvês 10 mil contos, porém aumentará.

E, logo a seguir, sobre ordem publica, diz o sr. ministro:

—Estou trabalhando, ainda, em dois decretos importantes, para acabar com este estado permanente de ameaças de revoluções: o primeiro, proibe a entrada de armas e munições, as quais só podem ser adquiridas no estrangeiro, por intermedio do Arsenal do Exercito, que, por sua vez, as venderá ás casas desse comercio, fiscalizando sempre a revenda; o segundo, tratará da venda de explosivos, que serão sempre importados pelo Arsenal do Exercito e vendidos pelo mesmo, com a vigilancia, evitando-se o fabrico das bombas.

Por sua vez, o jornalista interrogou, sobre emigração:

—Como v. ex.ª sabe, hoje em dia, tanto no Brasil, como em Portugal, fala-se muito na emigração portuguesa para as Terras de Santa Cruz...

—Sim. Ocupei-me e ocupo-me muito desse importante problema. Pelo decreto 13.213, de 4 do corrente, regulei a assistencia medica aos emigrantes e estou estudando um outro decreto, para que o emigrante vá para o estrangeiro o mais instruido possivel, bem como o operario, que deve sair com conhecimentos, os mais completos, da sua especialidade.

Com estas medidas espero já alcançar alguma coisa. Ha, porém, ainda muito a fazer: está em estudos e em estudos acurados. Tudo farei para solucionar o problema emigratorio.

UM DESFALQUE no Asilo Maria Pia

No Asilo Maria Pia, em Xabregas, foi descoberto um desfalque, que se atribue ao director deste estabelecimento, sr. dr. Alfredo Vieira, na importancia de 258 contos.

Na segunda-feira, os fornecedores de generos do Asilo apresentaram-se a reclamar, em termos energicos, o pagamento das respectivas importancias em atraso. O sr. dr. Alfredo Vieira, alegando a doença duma pessoa de familia, saiu mais cedo da repartição. O sub-director declarou aos interessados que ia pedir a caderneta de levantamento de depositos ao sr. dr. Alfredo Vieira, pois na Caixa existiam 150 contos.

Nessa ocasião, retiniu a campainha do telefone. Era uma pessoa de familia que, muito aflita, perguntava pelo sr. dr. Alfredo Vieira, visto ter recebido uma carta em que ele declarava que ia suicidar-se.

O sub-director do Asilo, imediatamente mandou arrombar o cofre, verificando que não existia um unico centavo. Em seguida, tratou de averiguar quanto havia em deposito na Caixa Geral de Depositos, tendo recebido a informação de que o sr. dr. Alfredo Vieira havia levantado, momentos antes, a quantia de 120 contos, unica que ali existia.

Comunicado o caso para o Instituto de Previdencia e Seguros Sociais, este, por sua vez, apresentou queixa do sucedido á policia.

Hoje, correu o boato de que o sr. dr. Alfredo Vieira tinha aparecido morto em sua casa, mas este boato não teve confirmação.

O sr. dr. Alfredo Vitorino Vieira era um medico muito considerado e estimado.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Constituiu um verdadeiro acontecimento teatral a representação do violento drama «A morte civil» no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Sobre o enorme trabalho deste grande actor escreve «Edurisa», no «Comercio do Porto»:

«Não ha palavras para o descrever nem adjectivos para o elogiar; ao vêr Alves da Cunha, em todo o esplendôr da sua grandeza artistica, a palavra titubeia, emudece. Quando ele, no impressionismo calafriante da morte pela estriquinina, nos galvanisa com o realismo absoluto do seu trabalho artistico-scientifico, o olhar torna-se absôrto, a respiração apaga-se e até o proprio coração parece que suspende o ritmo da marcação da vida...

Alves da Cunha, na scena da morte, foi soberbo de detalhes. Quando toma a estriquinina, as expressões do amargôr que lhe causou este terrivel veneno foram de uma verdade absoluta. O seu trabalho extenuante e assombroso arrebatou, galvanisou o publico, que lhe fez estrondosas, prolongadas e continuas ovações.»

«Tosca»

Está despertando o maior interesse no publico, o espectaculo que se estreia depois de amanhã, no teatro da Trindade. Trata-se da «reprise» da celebre peça «Tosca», verdadeira maravilha do teatro antigo. O violento papel de «Floria Tosca», sempre interpretado por figuras celebres no teatro, vai ser desempenhado pela ilustre actriz Lucilia Simões, e os actores Almada e Erico Braga interpretam, respectivamente, o «Barão Scarpia» e «Mario Cavaradossi».

Lea Niako

Lea Niako, a celebre bailarina indo-china que hoje se estreia em «Fin de Fiesta, no teatro Variedades, depois da comedia-farça musicada «O Topa-a-Tudo», se como artista é uma verdadeira atracção mundial pela sua Arte inédita e exquisita, como mulher é uma autentica beleza oriental. Lea Niako, que nasceu na cidade de Mekong, na Indo-China, é filha de uma senhora de nacionalidade alemã, que a acompanha, e de um categorizado personagem persa.

Atrás do reposteiro

Na festa de Aldina de Sousa, segunda-feira, no teatro de S. Luis, com o «Bairro Alto», a actriz cantora Adelina Fernandes, no quadro do Baile Campestre, irá como criadora da «Cesaria», da «Mouraria», cumprimentar a criadora da «Adelaide Pinoia». Nessa noite, a festejada cantara um novo fado.

—No dia 8 do corrente realiza-se, no teatro da Trindade, uma recita extraordinaria, com a peça «Zazá» e um «Fim de festa», com o concurso de varios artistas. No dia 14 efectua-se a recita do actor Mario Campos, com «O homem das cinco horas» e um «Fim de Festa» lirico; no dia 15, recita de homenagem ao actor Joaquim Almada, e no dia 16, festa de Lucilia Simões, «première» da peça «Robe Rouge».

—Por ser muito extensa, só ámanhã publicamos a carta dos srs. Francisco Viana, Antonio Carneiro e Venceslau de Oliveira, que, com Feliciano Santos, são os autores da «primeira» opereta «Madragoa», e que desde ontem temos em nosso poder.

—A Sociedade de Autores e Compositores reclamou junto da Inspecção Geral dos Teatros, contra varias empresas que não têm regularizados os pagamentos dos direitos de autor. A mesma Inspecção esta disposta a não consentir na organização de empresas que não estejam devidamente inscritas e afiançadas.

—Desligaram-se da Companhia Armando de Vasconcelos os artistas Alice e Raul Pancada.

—Henrique Alves realizará a sua recita no Teatro Variedades, com a comedia «Rafles», que criou no antigo Teatro D. Amelia, na Companhia Rosas & Brazão.

—Reune amanhã, ás 17 horas, a assembleia geral extraordinaria do Gremio dos Artistas Teatrais, para eleição dos cargos vagos de Presidente da Direcção e Secretario Geral.

—Evan Stachino assistiu ontem ao espectaculo do Foz, onde hoje se estreiam as formosas bailarinas gemeas dinamarquesas Elca Twins.

—E' hoje que dá no Coliseu dos Recreios a sua primeira representação a revista «Sempre Fixe», que apenas dara quatro espectaculos. O «compère» é desempenhado pelo actor Carlos Leal.

—Antes da sua partida definitiva para o Brasil, os artistas Jesuina de Chaby, Leopoldo Frois e Chaby Pinheiro irão fazer uma pequena viagem a França.

Casa Africana

LISBOA Rua Augusta, 161 — **PORTO** R. 31 Janeiro, 220

Estação de Verão

Tem ocasionado o maior sucesso em Lisboa a exposição que temos feito de modelos e tecidos adquiridos por nós em França, Inglaterra e Alemanha.

Vestidos -- Manteaux -- Chapeus

Para senhoras e crianças continuamos a expôr nas nossas montras os mais originais modelos e suas copias que têm sido justamente apreciados não só pela originalidade do seu corte como pelo seu limitado preço.

Sedas -- Lãs -- Algodões

Estamos ainda recebendo destes tecidos as maiores novidades para verão o que nos permite apresentar um sortido que em qualidade e preço ninguem pode competir comnosco.

Comprar na **CASA AFRICANA** é ter a certeza de adquirir um bom artigo pagando-o pelo seu justo valor.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

"Salão Violeta"

Chapeus de senhora e crianças

EXPOSIÇÃO DE NOVOS E INTERESSANTES
:::: MODELOS PARA A ESTAÇÃO ::::

A casa que transforma e tinge chapeus de palha em todas as côres, incluindo do escuro para claro á escolha do cliente

SISTEMA ALEMÃO

Preços Resumidos! Telef. N. 3813

19-1.º T. Cidadão João Gonçalves, 19-1.º
(Almirante Reis)

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Lotaria de Santo Antonio

Extracção a 18 de Junho
Fremio maior

2.000:000$00

Bilhetes a 540$00; meios a 270$00; quartos a 135$00; decimos a 54$00; vigesimos 27$00; quadragesimos a 13$50; cautelas a 3$00. Pelo correio mais 1$00.

Pedidos aos cambistas

Campeão & C.ª

116, R. do Amparo, 116 — LISBOA

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

OS DOIS MARIDOS DA SENHORA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: A's 21,30

Representação do "vaudeville"

O PADRE CURA

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta

Bairro Alto

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e arritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21—«Os dois maridos da senhora».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 20,30 — «O Joãosinho».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Coliseu dos Recreios — A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4 —«Sempre fixe».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Gal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE:

Representação do «vaudeville»

O Joãosinho

VARIEDADES — (Parque Mayer)

HOJE A's 21,45

Espectaculos inteiros

A comédia-farça musicada

O TOPA-A-TUDO

CONSTRUCTORES NAVAIS, ARMADORES, PINTORES, etc.

PINTURA EFICAZ, PROTECTORA E ANTI-CORROSIVA
TINTAS PREPARADAS PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

"TORPEDO" — para fundo e costado
"COVERNOL" — esmalte para todas as aplicações
"CRUSTOL" — alvura inegualavel

PRODUCTOS DA

The British Anti-Fouling Composition & Paint Co. Ltd.
LONDON

Depositarios:

DIAS DE CARVALHO, LTD.

Tel. C. 2917 - R. do Arsenal, 148, 2.º - Lisboa

A' venda nas boas drogarias

CONSTRUÇOES CIVIS

Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para industria ou moradia propria?

CARPINTARIA CIVIL

Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

A ACTIVA
R. 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

: Preços : resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças.

Grande variedade em crinas, fantazias, vendem-se ás peças

Tinge-se em qualquer côr pelo **Sistema Brazileiro**

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 2

Lloyd George foi extraordinariamente ovacionado na Camara dos Comuns, pela vitoria eleitoral obtida pelas oposições, prevendo-se que seja apontado "leader„ de todas as oposições combinadas.

Este resultado coloca o governo numa situação dificil, em face das declarações de Baldwin e Churchill, que consideram a eleição como a aprovação ou reprovação do pais da atitude adoptada pelo gabinete ácêrca do projecto das "Trades Unions„ e do rompimento com a Russia.—(L.)

LONDRES, 2

O correspondente do "Times„ na Cidade do Cabo, informa de fonte autorisada que o governo da União Sul-Africana vai enviar á comissão do Parlamento, o projecto da alteração da bandeira, a fim de nele ser inserta uma clausula pela qual será obrigatorio em todas as festas oficiais o hasteamento da bandeira com o emblema do Imperio, em vez de quatro dias por ano, como estava determinado.—(L.)

A opinião publica vê, na fórma como o jornal "Tribuna de Roma„ discute o incidente anglo-egipcio, uma ameaça de que a Italia deseja interferir na questão.—(L.)

Da China

CHANGAI, 2

O general Fong Yut Siang, informa o governo de Hankow que tomou de assalto Honanfu, capturando 20:000 nordistas, e tomando 6 comboios de munições.—(L.)

Da Italia

ROMA, 2

O governo yugo-slavo apresentou formalmente ao governo da Italia, as suas desculpas pelas manifestações anti-italiana, produzidas em varios pontos daquele pais.—(L.)

Beleza da Cütis

Toda a mulher é escrupulosa em conservar a frescura da pelle essencial á sua belleza. O unico meio de rehaver a belleza da cutis é conservar a pelle de perfeita saude. Evitem com cuidado os sabonetes ordinarios que conteem muitas vezes excessos alcalinos, tam nocivos, que seccam e estragam a pelle. Empreguem um sabonete perfeitamente neutro tal como o Sabonete Cadum, que é preparado em conformidade com todos os dados scientificos para vivificar a pelle facilitando o revigoramento das suas celulas pela eliminação de todas as impurezas da pelle. Tavares - Porto.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

O MOMENTO INTERNACIONAL

A nota

do rompimento de relações ENTRE A INGLATERRA E A RUSSIA

Eis o texto da nota do rompimento de relações anglo-russas, entregue ao Encarregado de Negocios de Moscou:

O registo recentemente realizado pela policia na residencia da «Arcos Limited» e da Delegação Comercial russa, provou, sem sombra de duvida, que nessa residencia se dirigia a espionagem militar e actividade subversiva em todo o Imperio britanico.

Não havia separação ostensiva nem nas divisões do edificio, nem nos trabalhos dos membros da Delegação Comercial, e os empregados da «Arcos», tendo-se provado que as duas organizações estavam comprometidas na espionagem e na propaganda anti-britanica.

E não fica por aqui. O seu governo, não póde ignorar os telegramas que fôram lidos pelo primeiro ministro na Camara dos Comuns. Num desses telegramas pediam-se material e fundos que permitissem manter uma campanha politica neste país contra o governo de Sua Magestade, e isto poucas semanas depois da advertencia feita ao seu governo na nossa nota de 23 de Fevereiro, em que apontava a propaganda contra nós e se pedia a sua terminação.

O governo de Sua Magestade esperou que o governo dos soviets aproveitasse a oportunidade que lhe oferecia com o artigo 13 do tratado comercial: «dando explicações ou remediando faltas».

Nada disto fez e, pelo contrario, continuou a propaganda subversiva realizada pelo partido comunista russo e pela 3.ª Internacional, incluso dentro do Reino Unido e demais territorios britanicos, chegando até á utilização dos previlegios diplomaticos, revelando o intento de intervenção nos assuntos internos deste país.

Mas, como adverti na minha nota de 23 de Fevereiro, a paciencia do governo de Sua Magestade, tem limites, bem como a da opinião publica, e já atingimos estes limites.

Em face dos factos aludidos o governo de Sua Magestade teve que proceder de acôrdo com o paragrafo 3.º do artigo 13 do acôrdo comercial de 16 de Março de 1921. E os previlegios de que disfrutavam Kinchuk e os seus auxiliares, de acôrdo com as disposições do tratado, ficam abolidos, além de termos que exigir a sua saída deste país.

O governo de Sua Magestade, ainda que obrigado a dar este passo pelas razões acima expostas, não pensa intervir no curso ordinario do legitimo comercio anglo-russo, nem porá objecções a que este comercio continue entre os dois países.

Igualmente nada tem que objectar a que continuem as operações comerciais da «Arcos», nas mesmas condições applicadas a outras organizações comerciais do Imperio e para que tal aconteça estamos dispostos a consentir a permanencia do numero de empregados russos necessarios a essa Companhia, desde que os seus nomes nos sejam comunicados e se submetam ás leis ordinarias da Inglaterra, limitando a sua actividade ao comercio legitimo.

O que o governo de Sua Magestade não póde consentir é a existencia de organizações previlegiadas que, neste país e disfarçadas com a mascara do comercio pacifico, se dedicam á espionagem e a intrigar contra a nação onde estão estabelecidas.

Decide, finalmente, o governo de Sua Magestade que, não póde manter por mais tempo relações diplomaticas com um governo que consente e alenta o estado de coisas a que vimos de aludir. Portanto, ficam desde já suspensas as relações existentes entre os dois governos, vendo-nos obrigados a pedir a retirada do seu representante nesta nação, bem como do seu pessoal, dentro do praso de dez dias.

Mais enviamos ao representante do governo britanico em Moscou ordem para abandonar a Russia, com os seus auxiliares, e agradeceremos ao seu governo dê facilidades para a viagem de regresso de Mister Preston, de Leningrado, e Mister Paton, de Vladivostok.

As disposições que se tomem para a sua saída, e do seu pessoal, serão comunicadas em devido tempo.

"SEMPRE FIXE"
dá hoje as primeiras representações no
COLISEU DOS RECREIOS
Um grande cantador e um imponente concertante de fados

"Sempre Fixe„ revista famosissima pelo seu humorismo e alegria, vae dar em quatro dias, apenas, uma serie de sensacionais espectaculos no Coliseu dos Recreios, realizando-se hoje ali as primeiras representações da deliciosa peça. Carlos Leal, o "az„ da piada, encarna o impagavel "compére„, animando toda a representação com a sua "verve„ inimitavel.

Os numeros burlescos e satiricos, desempenhados por artistas cuja veia comica é apreciadissima, como Ema de Oliveira, Alvaro Pereira e Alberto Ghira; numeros encantadores pela musica, pelo deslumbramento do "mise-en-scene„ e pela delicadesa artistica, como a "Lenda das Romãs„, por Julieta Soares e as "Cerejas„, por Elisa Carreira; os quadros de comedia, entre eles o "Ladrão de Bagdad„, e o "Amor em Fox-Trot„, as inebriantes marcações corais e coreograficas em que entram mais de cincoenta gentis raparigas, abundam no "Sempre Fixe„, que vai posto em scena com belo brilhante guarda-roupa e bela montagem.

Para nada faltar de bom na aplaudissima peça, tem nela o fado uma parte importante. Além do "Fado do Povo„, em que Zulmira Miranda exibe os seus dotes de inspirada cantadeira, e do sensacional concertante de fados, por toda a companhia, toma parte nestas 4 unicas noites o mais celebre cantador da actualidade, o conhecido e popular Alberto Costa, que será acompanhado em scena por distintos guitarristas.

Os preços são verdadeiramente excepcionais: Camarotes a 20$00; fauteuils a 5$00; geral a 2$500, sem mais encargos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 2

A Yugo-Eslavia protestou, energicamente, junto do governo da Albania, contra a forma como os seus subditos estão sendo tratados naquele país, ameaçando mesmo com a ruptura de relações diplomaticas, caso a situação se não modifique.—(L.)

BERLIM, 2

O jornal "Taeglicle Rundachan„ publica uma noticia dizendo que a Russia se prepara para banir, do seu territorio, tudo quanto diga respeito á Inglaterra.—(L.)

Da França

PARIS, 2

O encarregado dos negocios russos nesta cidade, informou o seu governo que a França pretende a maior neutralidade no incidente dos soviets com a Inglaterra.—(L.)

A opinião publica mostra-se receosa de uma intercepção de relações diplomaticas entre a Belgica e a Italia, pela demonstração anti-fascista. feita ontem na Camara dos Deputados belga.—(L.)

Da Holanda

HAIA, 2

Uma violenta tempéstade assolou a parte Este deste país, tendo produzido devastações incalculaveis.

A Rainha partiu para os distritos atingidos pelo desastre, a fim de examinar os estragos e as autoridades estão prestando os devidos socorros.—(L.)

Contra os cabelos brancos

Entre os muitos preparados e tintas para tingir os cabelos, destaca-se o Azeite Vegetal Perfumado marca A. S. O, que sem tingir os cabelos lhes devolve a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando portanto o uso de tinturas.

De aplicação bastante simples, usa-se como qualquer loção, sem o perigo de manchar.

A côr natural e suave brilho que empresta á cabeleira, dá-lhe uma aparencia perfeitamente normal, tornando-a como teria sido na juventude.

Tem ainda a recomendá-lo a modicidade do preço, que é de Esc. 35$00 a caixa. Pedidos á Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª — Rua do Jardim do Regedor, 21 — Lisboa.

SALÃO ALHAMBRA
(Parque Mayer)
ABERTO TODA A NOITE
Dançing e Variedades
Em pleno sucesso Mademoiselle GERMAINE e CARMENCITA ALVES.
Primoroso serviço de RESTAURANTE e BAR
Gabinetes reservados
Conforto-Alegria-Distinção

MOLDURAS PARA RETRATOS
Durante esta semana 20 % de desconto.
CORRÊA & KAPOSO R. Aurea, 214

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

BRILHANTES
e mais pedras finas, compram-se pelo melhor preço do mercado. LORY, Rocio, 40.
Tel. N. 3483

A POLITICA DO DIA

A ida

A GENEBRA

do sr. Cunha Leal

e a importancia da viagem

A chegada a Lisboa do sr. Cunha Leal não péde, como já ontem dissémos, deixar de influir na marcha dos acontecimentos politicos da nossa terra.

Foi brilhante a recepção que os seus amigos lhe prepararam. Com eles teve já, certamente, o chefe da União Liberal Republicana ocasião de se avistar, pondo-se ao corrente da marcha dos acontecimentos em Portugal e inteirando-se do que durante a sua ausencia se passou entre nós.

Como tivémos ocasião de anunciar já, o sr. Cunha Leal realizará uma conferencia que deve assumir uma grande importancia e na qual, possivelmente, ele terá ocasião de contar o que foi a sua acção lá fóra.

Assim é possivel tambem que essa conferencia verse o seguinte e sugestivo tema: «Portugal perante o estrangeiro».

A circunstancia de realizar uma conferencia não significa que o ilustre homem publico se recuse a expôr as suas ideias e o seu pensamento, sobretudo no tocante á posição do nosso país em relação ás potencias estrangeiras, e as suas ideias através a imprensa.

Os correligionarios do sr. Cunha Leal não ocultam a satisfação que neles produziu o regresso do seu chefe, afirmando que as suas excepcionais faculdades de politico muito lucraram com a permanencia em paises estranhos e o contacto directo com algumas das mais notaveis figuras da diplomacia europeia.

* * *

Pouco ha a acrescentar ao que ontem dissémos a proposito do emprestimo externo que, neste momento, preocupa vivamente as atenções do governo.

O sr. ministro das Finanças aguarda em Castelo de Vide que lhe seja feita qualquer comunicação sobre o assunto para então ele ser definitivamente resolvido de acôrdo com as suas ideias postas, até na imprensa, desde o seu regresso de Londres, em Janeiro do corrente ano.

* * *

O conselho de ministros esteve hoje reunido, durante toda a manhã, em casa do sr. Presidente da Republica.

Dos resultados dessa reunião foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros apreciou as propostas apresentadas pelo sr. ministro do Comercio sobre crédito industrial».

* * *

Foi publicado já o decreto que nomeia comissarios de divisão da Policia de Segurança Publica de Lisboa os capitães srs. Eduardo de Brito Galhardo e Mario Jardim Costa; tesoureiro do conselho administrativo da policia o tenente sr. Artur Rodrigues de Matos, e adjuntos do Comissario de Divisão, os tenentes srs. José Vitorino de Magalhães, José Francisco Baleisão do Paço, José Ernesto Catela do Vale Oliveira e Francisco Fino.

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).

ORDEM DOS ADVOGADOS

As eleições

que hoje

SE REALIZARAM

foram pouco concorridas

Numa assembleia de advogados, como é natural, fala-se muito. Cada advogado é um orador. Todos se sentem um pouco no tribunal. Ha sempre um réu a defender. Hoje defendem uma eleição.

Uma hora antes de começar a reunião, a sala de espera está já bastante concorrida. Vêem-se algumas figuras conhecidas no fôro e na politica: os drs. Cunha e Costa, Manuel Duarte, Mario Pinheiro Chagas, Catanho de Menezes, Cancela de Abreu, Matos Cid, Morais de Carvalho, Gaspar Monteiro, Melo Rego, Pinto Barriga, Leite Duarte, etc..

Uma senhora apenas: D. Carmen Marques. Alguns novos de valor: José Sequeira, Botto de Carvalho, Mario Pereira, Campos Coelho, Rui Gomes e Baltazar.

A provincia está pouco representada: apenas os drs. Carlos Borges e Mario Nobre, de Santarem; Fialho Pinto, de Moura, e Pinto Loureiro, de Coimbra, e Ramos de Magalhães, do Porto.

Preside o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas. A's 15 horas, é aberta a sessão. O presidente consulta a assembleia sobre se entende que esta é a segunda convocação para a eleição do Conselho Geral. Assim o entende a assembleia, para evitar a demora duma nova convocação, no caso de não haver *quorum*.

Ha um requerimento, que a mesa não atende. O dr. Leito Duarte, secretario, lê a acta da sessão anterior. Não ha expediente. Ha expedientes.

Aprovada a acta, com muitos braços no ar, passa-se logo á eleição, que se faz a melhor ordem — alfabetica.

Para a eleição complementar do Tribunal Supremo, foi apenas indicado um nome ao sufragio: o dr. José Alberto dos Reis, de Coimbra.

Para o Conselho Geral, ha duas listas. Uma contém os nomes dos srs. drs. Abel de Andrade, Pinheiro Torres, Orlando de Melo Rego, Almeida Furtado, José Pinto Loureiro.

Outra os dos srs. drs. Manuel Duarte, Mario de Miranda Monteiro e os três ultimos da primeira lista.

Para o Conselho Distrital, ha igualmente duas listas e só dois nomes comuns: os srs. drs. Mario de Miranda Monteiro e Pereira Reis. Da primeira lista fazem parte os srs. drs. Abranches Ferrão, Diniz da Costa, Antonio de Bourbon, Carlos Borges e Leite Duarte. Da segunda, os srs. drs. Julio Augusto Martins, José Gabriel Pinto Coelho, Carlos Olavo, Madeira Pinto e Belo Pereira.

O numero de votantes não chega a cem. Vestem quasi todos de preto e tratam-se uns aos outros por doutores.

Mestre João das Regras não vota. Emparedado dentro do seu medalhão branco e oiro, tem um ar grave de jurisconsulto antigo.

Os jurisconsultos de hoje têm um ar comum a toda a gente. Excepto o dr. Herlander Ribeiro, que tem um vago ar oriental. Fala gravemente de Stambul e do ultimo harem do sultão.

Vai proceder-se ao escrutinio. Preside agora o sr. dr. Cunha e Costa. Para o Tribunal Supremo, é eleito o sr. dr. Alberto dos Reis, por 61 votos. Entraram na urna 85 listas.

Para o Conselho Geral, são eleitos os srs. drs. Almeida Furtado, com 84 votos; Orlando de Melo Rego, com 78; Pinto Loureiro, com 60; Abel de Andrade, com 57 e Pinheiro Torres, com 42. Entraram na urna 92 listas.

Foram vencidos os srs. drs. Manuel Duarte, que teve 40 votos, e Mario de Miranda Monteiro, que teve 25.

Findo o escrutinio e proclamados os eleitos, toma a palavra o dr. José Montez, que protesta contra o projecto de alteração aos Codigos do Processo Civil e Comercial publicado hoje na imprensa.

O orador reputa-o atentatorio do brio profissional da Ordem dos Advogados. Todos concordam. O presidente, que é nesta altura o dr. Mario Pinheiro Chagas, toma conhecimento do protesto e confia em que a Ordem se ocupará do caso oportunamente.

Mais um escrutinio e terminam as eleições. Para o Conselho Distrital são eleitos os drs. Mario de Miranda Monteiro, com 72 votos; Pereira Reis, com 60; Antonio Bourbon, com 51; Madeira Pinto, com 46; Carlos Olavo, com 42; Belo Pereira, com 37, e Alvaro Costa, com 37.

Foram vencidos, entre outros, o dr. Abranches Ferrão, que teve 3 votos; Carlos Borges, que teve 29, e Pinto Coelho, que teve 28.

EXEMPLIFICANDO...

Levou

UMA SOVA

no governo civil

o escriptor Rocha Martins

Quando o *reporter* entrou hoje no acanhadissimo gabinete em que o sr. dr. João Eloy julga diariamente no Governo Civil os reus de pequenos delictos, deparou-se-lhe uma scena sensacional.

Rocha Martins, o escritor e jornalista que toda a gente respeita e admira, estava sentado numa cadeira ao lado do Juiz a apanhar uma sova sem que ninguem lhe acudisse.

Os espectadores — tantos, que enchiam a sala por completo — riam a bom rir enquanto o agressor, um sujeito de gestos largos e desembaraço pouco vulgar, ia tosando a vitima a seu bel-prazer:

—Se não fôssem os cabelos brancos, esmurrava-lhe a cara! Entendeu?! — clamava a enfurecida criatura, a segurar o escritor pela gola do casaco e a apontar-lhe sôcos ameaçadores á cabeça.

Mas Rocha Martins, longe de se afligir, ria tambem de vontade; e veio então a perceber-se que se tratava apenas da reconstituição de uma desordem havida no mercado do Matadouro.

O agressor era testemunha, e, como quer que a certa altura do depoimento lhe faltassem os termos proprios para a narrativa do que vira, tinha-se decidido pela exemplificação, recorrendo ao primeiro que lhe estava a geito e que adregou de ser o ilustre publicista

—Foi assim sr. dr. Juiz: primeiro, «*altrincaram*» os dois; depois o policia agarrou-se a ele e, zás! *arreou-lhe* um sôco assim... aqui mesmo nos queixos!

—E depois...?

—Depois, a mulher do sr. Almeida *engalfinhou-se* ao Policia, e o outro guarda que veio para *desapartar* tratou dela com o *calcetéte*. Nisto...

Outra vez Rocha Martins a servir de manequim:

—Nisto... bumba! Outro sôco aqui mesmo nos queixos! O homem até perdeu os sentidos...

—E ficou por aí a questão?

—Isso sim, sr. dr. Juiz! Quando estavam naquilo, diz assim o sr. Almeida: —«O que lhe vale a você é trazer uma farda! Senão...»

—Senão o quê?

—Não teve tempo de dizer o resto. O policia puxou do *saibro* e desatou a arrear na sociedade, enquanto o seu colega tratava da saude ao sr. Almeida.

—Viu bater, com certeza?

—Ora essa?! Foi assim tal qual estou a demonstrar a V. Ex.ª.

E dispunha-se a prosseguir na violenta demonstração, quando o juiz salvou Rocha Martins de nova saraivada, chamando outra testemunha a depôr.

* * *

Realizou-se depois um outro julgamento; esse *á sensation* pela qualidade dos reus e pela natureza do delicto. Damos apenas as condenações:

Carlos Anibal O'Neill, sete meses de prisão correccional e 2 contos de multa. José Nascimento Lopes, «O Pirilau», sete meses de prisão e 1 conto de multa. Raul Moreira das Dôres, três meses de prisão e 800 escudos de multa. Um absolvido: Manuel Rodrigues da Silva.

DE LUTO

Menina Flora Vieira

Foi a enterrar, ante-ontem, no cemiterio de Bemfica, a menina Flora Ferreira Alves Vieira, filha do brilhante escritor Eugenio Vieira e de D. Carolina Ferreira Alves Vieira. A pobre menina, que já revelava excepcionais qualidades de inteligencia e de bondade, tinha apenas 7 anos. Sobre ela convergiram todas as graças da Natureza que, cegamente, a vitimou, roubando-a á ternura profunda dos pais, que a estremeciam e a idolatravam.

O funeral da menina Flora Ferreira Alves Vieira foi lindo, se é possivel empregar esse termo numa manifestação funebre, em que a saudade dos pais la, inteiramente, com o seu coração, para sempre ferido.

Abraçamos, profundamente comovidos, o nosso prezado amigo Eugenio Vieira.

O «Argos»

descolou dos Ilheus

ILHEUS, 2.—O "Argos„ descolou para a Baia ás 8,40.—(A.)

N. R. — Como se sabe, por motivo ainda desconhecido, o "Argos„ que ontem de manhã saira do Rio a caminho da Baia, tinha amarado a 100 quilometros desta cidade. Vê-se que não houve desastre ou "panne„ importante.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
HOJE: **Jantar á Americana**
Inauguração do novo serviço de restaurant
DINERS-CONCERT . . . . . Esc. 15$00
SOUPERS-DANSANTS . . . . . » 15$00
SOUPERS-CHAMPAGNE . . . . . » 25$00

MANUCURE
Tratamentos a Esc. 4$00 por pessoa eximia.
Perfumaria Flôr de Liz. Rua Nova do Almada, 83.
Telef. C. 3895

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114